

A PAISAGEM NA ARQUEOLOGIA: AS ESCOLHAS DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS E A OCUPAÇÃO DO RELEVO NA REGIÃO OESTE DO RS.

Giovan Sehn Ferraz¹, Jeferson Meneghel Melo², Lucio Lemes³, Saul Eduardo Seiguer Milder⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria - RS, lungferraz@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria - RS, jeferson.m2@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria - RS, lucio.lemes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria - RS, milderbr@hotmail.com

Resumo- Este trabalho discorre sobre um estudo geoarqueológico da topomorfologia da paisagem no entorno dos sítios arqueológicos Estância Velha do Jarau e Santa Clara, ambos localizados no município de Quaraí, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Assim, discorreremos sobre os fatores que poderiam ter levado os grupos caçadores-coletores que provavelmente ocuparam a região a terem ocupado estes determinados locais na paisagem, deixando ali seus vestígios arqueológicos. Além disso, verificamos com este trabalho a eficácia da Análise de Padrão Locacional com base em Unidades Naturais de Relevo para o estudo dos sítios em questão, fazendo assim a comparação entre o particular e o universal.

Palavras-chave: Pré-história; Caçadores-coletores; Paisagem; Geoarqueologia, Relevo.

Área do Conhecimento: Arqueologia pré-histórica.

Introdução

A região no entorno do município de Quaraí apresenta um alto potencial arqueológico pré-colonial, percebido e traduzido, neste trabalho, pelos sítios Arqueológicos Estância Velha do Jarau e Santa Clara, ambos sítios arqueológicos considerados, em primeira instância, históricos. Porém, no decorrer dos trabalhos de escavação realizados nos referidos sítios, foram descobertos vestígios arqueológicos líticos, comparados em uma suposição superficial de primeira ordem à indústria lítica quaraiense, referentes a grupos humanos pré-históricos que provavelmente viviam sob o modo de vida caçador-coletor, suposição esta que ainda está para ser estudada em trabalhos próximos. Neste trabalho, fazemos uma outra abordagem ao estudo destes sítios, tão importante quanto, que se trata do estudo geomorfológico da paisagem em que se inserem os sítios arqueológicos em questão. Justificamos esta abordagem principalmente pelas obras de Milder (2000) e Morais (1979; 1999), assim como por Fagundes (2008): "Imprescindível à pesquisa arqueológica é a compreensão do entorno dos sítios, isto quer dizer, da paisagem onde se inserem os assentamentos pré-históricos, vista tanto em uma perspectiva natural, isto é, na sua materialidade, quanto em sua condição simbólica, grosso modo, como é pensada, interpretada e

simbolizada pelos grupos que a ocuparam, fazendo parte de sua organização social como um todo." (p. 2)

Desta forma, buscamos, com este trabalho, discorrer sobre dois pontos principais: 1) Verificar a eficácia do modelo de Análise de Padrão Locacional (vide 'Metodologia') para o estudo arqueológico na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Quaraí, nos sítios arqueológicos Estância Velha do Jarau e Santa Clara; e 2) Propor uma hipótese para o caso particular dos sítios em questão, discorrendo sobre os possíveis fatores que teriam levado esses grupos humanos pré-históricos a ocuparem e usufruírem destes exatos locais na paisagem.

Metodologia

Partimos da abordagem metodológica denominada Análise de Padrão Locacional com base em unidades naturais de design do relevo (UNDR), ou seja, "através de um modelo preditivo, de antemão, sabe-se o tipo de sítio a ser encontrado" (LEMES, 2008). Essa metodologia foi desenvolvida por MORAIS (1999), durante o projeto de Salvamento Arqueológico do Rio Parapanema, no Estado de São Paulo, e adaptada por MILDRE (2000) para o Rio Grande do Sul, com testes precedentes no Salvamento da UTEU-Uruguaiana, UHEDF – Agudo e projetos

acadêmicos. Os parâmetros do modelo locacional são fixados com base em situações de ordem universal referentes aos padrões de estabelecimento (MORAIS, 1999), como, por exemplo: proximidade de água, proximidade de matéria-prima para confecções de instrumentos e declividade do terreno para possíveis assentamentos. Desses parâmetros, podemos destacar os ligados à função “morar”: Terraços Fluviais, Vertentes, Patamares de Vertente, Cabeceiras de Nascente e Topos de Interflúvio; e os relacionados a “atividades extrativas”, como: Cascas, Afloramentos Rochosos, Diques Clásticos, Disjunções Colunares, Pavimentos Detríticos, Corredeiras e Cachoeiras.

Resultados

Seguindo a tipologia dos parâmetros da Análise de Padrão Locacional, podemos inferir que o sítio arqueológico Santa Clara situa-se em topo de colina, o qual representa um excelente ponto de observação, pois como a região não possui altitudes superiores a 100 metros, o horizonte se torna extremamente amplo, possibilitando excelente domínio visual sobre o território de caça (MILDER, 2000; MORAIS, 1979), salientando ainda que “a fauna pretérita era essencialmente gregária, portanto passível de observação em um ambiente de Estepe Parque.” (MILDER, 2000, p. 143). Além disso, o sítio arqueológico Santa Clara se mostra próximo de fontes de água, “fator imprescindível à fixação humana.” (MORAIS, 1979) e ainda está assentado sobre uma paleoduna, onde se encontra ótima matéria-prima para lascamento – arenito em forma de paleocascalheiras da Formação Botucatu (MILDER, 2011, Comunicação verbal). Enquanto isso, notamos que o sítio arqueológico Estância Velha do Jarau se encontra em meia-encosta de colina. Percebemos, neste caso particular, a preferência dos caçadores-coletores, pela meia-encosta em vez do topo de colina, por basicamente dois motivos: 1) os topos do Cerro do Jarau são inabitáveis, devido tanto à declividade acentuada do terreno, quanto à formação essencialmente rochosa do cerro (Ver Figura 1); e 2) as vertentes de água se encontram mais próximas das encostas que dos topos (MILDER, 2011, Comunicação verbal). Além disso, o sítio arqueológico Estância Velha do Jarau possui afloramentos de arenito silicificado no seu entorno, matéria-prima excelente para lascamento, diferentemente do arenito friável encontrado no cerro. Sobre a proximidade de fonte de matéria-prima, disse MORAIS (1979): “A distribuição da reserva petrográfica é, portanto, determinante na fixação das populações e na conformação dos decorrentes espaços habitacionais ou padrões de

povoamento.” (p. 48) Já que “a indústria lítica é elemento imprescindível para a exploração do nicho ecológico no qual esta mesma população está inserida.” (p. 60). Ainda quanto à topografia do terreno, percebemos que em nosso caso particular dos referidos sítios da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, se apresenta um padrão já observado em outras partes do Brasil, como, por exemplo, no vale do Paranapanema, como apresentado por José Luiz de Moraes: “Sendo assim, nota-se que o Homem Pré-Histórico do Paranapanema, no que diz respeito à escolha do local para a fixação do seu habitat, dava preferência ao ápice ou à meia-encosta de colinas com a presença de cursos de água na base.” (MORAIS, 1979, p. 15).



Figura 1- Cerro do Jarau.

Discussão

Sendo assim, apresentamos os resultados obtidos até então através deste estudo da paisagem de forma objetiva, relevando fatores de ordem econômica relacionados à subsistência que poderiam ter levado os grupos caçadores-coletores a ocuparem estes locais na paisagem. Porém, segundo Fagundes (2008): “o manejo da paisagem abrange questões que extrapolam as condições adaptativas e de subsistência, relacionado aos aspectos de ordem cognitiva, ao apego sentimental ao lugar, às escolhas/estratégias, políticas ou ritualística, enfim faz parte de uma rede de significação infinita.” (p. 3) E quanto a todas estas questões além das objetivas (adaptativas e de subsistência), infelizmente temos que reconhecer que não podemos discorrer de forma autêntica sobre elas, visto que, diferentemente da antropologia e etnografia, nossos grupos humanos em estudo estão separados de nós por centenas de anos, talvez milhares. Dificuldade esta já salientada por Milder, Lemes e Neto (2008), sobre construtores de cerritos: “Alguns fatos e dados referentes a esses

engenheiros da morte infelizmente estão abaixo da visibilidade arqueológica e só devemos reconhecer nossa incapacidade atual de penetrar no seu imaginário e inconsciente étnico” (p. 176).

São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 1979.

Conclusão

Desta forma, concluímos que, em primeira ordem, o modelo de Análise de Padrão locacional com base em UNDR se mostra eficaz no estudo dos sítios Estância Velha do Jarau e Santa Clara, e, em segunda ordem, concluímos que para os caçadores-coletores que habitaram os locais referentes aos sítios citados, alguns dos possíveis fatores determinantes na sua escolha foram a topomorfologia do terreno, a proximidade de água e presença de fontes de matéria-prima “in loco” ou no entorno. E permanecemos no discurso de “possíveis fatores determinantes”, pois reconhecemos o limite do estudo arqueológico no que concerne ao simbólico, ao cognitivo e ao inconsciente étnico.

Referências

- DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

- FAGUNDES, M. . **Uma análise da paisagem em arqueologia - os lugares persistentes**. Canindé (MAX/UFS), v. 01, p. 01-11, 2008.

- LEMES, L. . **O sítio do areal e a região do rincão do inferno: variabilidade gestual e o modelo locacional para a fronteira oeste do Rio Grande do Sul**. Programa de pós-graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, São Paulo, 2008.

- MILDNER, S. E. S. . **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, São Paulo, 2000.

- MILDNER, S. E. S.; LEMES, L.; NETO, C. A. Z. .Hierarquia e morte nas terras baixas platinas. Em: **Recortes da história brasileira**. MILDNER, S. E. S. (org.). Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.

- MORAIS, J. L. . **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista**. Tese de Livre Docência, Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, São Paulo, 1999.

- MORAIS, J. L. . **A ocupação do espaço em função das formas de relevo e o aproveitamento das reservas petrográficas por populações pré-históricas do Paranapanema**.